

COMUNICAÇÃO E CULTURA: A PRÁTICA DA AÇÃO CULTURAL EM DOIS CÓRREGOS/SP

Tamara de Souza Brandão Guaraldo

Doutoranda em Ciência da Informação, UNESP/Marília. Mestre e Bacharel em Comunicação Social (UNESP/Bauru). Bolsista Capes. Email: tamaraguaraldo@gmail.com

Oswaldo Francisco de Almeida Junior

Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Bacharel em Biblioteconomia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP/Marília. Email: ofaj@ofaj.com.br

Resumo

O artigo apresenta a ação cultural desenvolvida pelo Instituto Usina de Sonhos na localidade de Dois Córregos, interior paulista. A ação cultural, denominada “Projeto EntreVersos”, buscou envolver a comunidade numa forma poética de se viver e impulsionou a disseminação cultural na cidade, inclusive com o reconhecimento midiático.

Palavras-chave: Ação cultural. Projeto EntreVersos. Dois Córregos.

Resumen

El artículo presenta la acción cultural desarrollada por el Instituto Usina de Sonhos en la ciudad de Dois Córregos, São Paulo. La acción cultural, denominada “Proyecto EntreVersos”, trató de involucrar a la comunidad en una forma poética de la vida y aumentó la difusión cultural en la ciudad, incluyendo el reconocimiento de los medios de comunicación.

Palabras clave: Acción cultural. Proyecto EntreVersos. Dois Córregos.

Abstract

The article presents the cultural action developed by the Instituto Usina de Sonhos in the town of Dois Córregos, São Paulo. Cultural action, called “EntreVersos Project,” sought to involve the community in a poetic way of living and boosted cultural dissemination in the city, including the media recognition.

Keywords: Cultural action. EntreVersos Project. Dois Córregos.

1. Introdução

Nas relações entre a arte e a cultura, é fundamental a ideia de que a sociedade é o ponto de partida. E o que define o horizonte das relações artísticas e culturais é a comunicação, enquanto dimensão poética e incomensurável da experiência de sujeitos, as quais pertencem os testemunhos autobiográficos, as realizações artísticas e literárias, as manifestações espontâneas da experiência.

A comunicação, processo de troca simbólica generalizada que alimenta a sociabilidade e gera os laços sociais que estabelecemos com os outros (RODRIGUES, 1999), é mediada por símbolos culturais, como a arte, a linguagem, e formam o tecido das relações sociais. A arte, tema essencial da sociedade, possui uma dimensão não mensurável ou quantificável, e “[...] que nem por isso pode ser afastada das considerações da política cultural” (COELHO, 2003, p. 231).

Esse artigo versa sobre as relações entre comunicação, arte e cultura estabelecidas na prática da ação cultural desenvolvida pelo Instituto Usina de Sonhos na cidade de Dois Córregos, interior paulista, com o apoio do Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura do Governo de São Paulo. Este instituto é uma organização não governamental que tem como objetivo o estímulo à criação poética. A ação cultural, denominada Projeto EntreVersos, envolveu a cidade numa relação com a arte e a cultura num período de nove meses.

O estudo tem como referencial teórico o conceito de ação cultural, como uma prática ligada à arte como movimento “[...] livre, libertário, questionador, que carrega em si o espírito da utopia – para revitalizar laços comunitários corroídos e interiores individuais dilacerados por um cotidiano fragmentante” (COELHO, 1989, p. 34).

A ação cultural visa a democratização do acesso à criação da arte e cultura e não apenas a recepção dos produtos culturais, “[...] a cultura está no poético, quer dizer, no fazer, na construção” (COELHO, 1986, p. 68). A simples recepção de uma obra de arte aponta Coelho (1986, p. 13), tem o seu valor, mas a ação cultural deve ser um exercício de produção da obra cultural, “[...] por aqueles mesmos que deveriam recebê-la”.

É uma ação que busca condições “[...] no sentido dialético do termo, de um novo tipo de vida derivado do enfrentamento aberto das tensões e conflitos surgidos na prática social concreta” (COELHO, 1989, p. 42). Porque, dirigindo-se à sociedade, busca fazer com que as pessoas tomem consciência de si e do outro, num processo de comunicação que permite a cada um reconhecer sua subjetividade enraizada num espaço cultural definido.

Para entender a ação cultural em Dois Córregos foi realizada uma observação assistemática (SCHUMACHER; NOJIMOTO, 2004) com três visitas e permanência na localidade, durante o ano de 2009. Complementamos a observação com a entrevista em profundidade que “[...] é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer” (DUARTE, 2005, p. 62). A partir de um roteiro semi-estruturado entrevistamos os responsáveis pelo projeto na localidade e também coletamos reportagens de jornais e revistas que abordaram o Projeto EntreVersos no período de janeiro a julho de 2009.

As entrevistas utilizam categorias para discutir seus resultados, pois as mesmas servem para agrupar o conjunto de informações dos entrevistados em temas autônomos, mas inter-relacionados (DUARTE, 2005). E os resultados obtidos na decodificação das entrevistas, nas infor-

mações de jornais e na observação, foram agrupados em categorias condizentes com o conceito de ação cultural (COELHO, 2003; 1986; 1989), sem perder a interação com os dados coletados (MOURA; FERREIRA, 2005), como: a *cultura local* e os *locais de ação*, as *estratégias comunicativas* dos agentes culturais e a *disseminação* da cultura na cidade.

2. Cultura local: os locais de ação na cidade

A cidade de Dois Córregos foi elevada à condição de município nos tempos do Império e está localizada na região central do estado de São Paulo, a 225 km da capital. Possui 25 mil habitantes e sua economia é movida pela agricultura, com destaque para a cana-de-açúcar e o café, e também a indústria madeireira e moveleira.

Seu histórico está ligado ao de outras cidades do interior paulista, fundadas por migrantes vindos de Minas Gerais em busca de terras (TABLAS, 1987). A partir da última década, como resultado da globalização, a cidade tem escolhido o caminho de firmar sua identidade a partir da valorização cultural. Nesse contexto, a noção de localidade ganhou novos direcionamentos, que enfatizam sua singularidade. Desse modo, concebemos o local não como algo dado e imutável, mas como um ‘fato’ construído segundo interesse específico e mutável historicamente, que se transforma em função de ações e alterações no contexto regional, nacional e internacional (BOURDIN, 2001).

Se há uma inegável tendência à homogeneização cultural como fruto da globalização, ainda é importante destacarmos que a cultura compõe-se em instrumento de defesa de uma localidade. Em Dois Córregos a cultura popular é valorizada pelo poder público e também por populares, que buscam divulgar as manifestações culturais presentes, através de concursos de poesia, de quadrilha, de pipa, de berrante, entre outros.

Nesse contexto, realçamos a Organização Não Governamental (ONG) Instituto Usina de Sonhos, fundada em 1995, pelo ex-usineiro e empresário José Eduardo Mendes Camargo. Inicialmente a ONG atuava nas escolas do município com projetos de leitura e poesia¹, mas desde 2006 a intenção do Instituto foi a de ampliar sua atuação além dos muros escolares. Essa oportunidade foi alcançada em 2008, quando da aprovação do Projeto EntreVersos pelo Programa de Ação Cultural (ProAC) da Secretaria Estadual da Cultura, por um período de nove meses, de novembro de 2008 a julho de 2009, para a ação cultural na localidade, com uma verba de cerca de duzentos mil reais (DOIS..., 2009). O objetivo do projeto era o de envolver a população local “[...] no incentivo à participação do universo poético, despertando o interesse pela leitura, aguçando o pensamento crítico, estimulando as produções e manifestações culturais” (INSTITUTO USINA DE SONHOS, 2006).

De acordo com um entrevistado, o ProAC permitiu “um arranque grande [...] e o que a gente vinha fazendo de forma voluntária, esparsa, durante nove meses trabalhamos mais firme”. E, ainda, de acordo com E3 o apoio serviu para “/.../ envolver todo mundo para dar uma quebra na inércia. /.../O objetivo é mostrar o poder transformador da poesia”².

Para uma das multiplicadoras (E1)³ do projeto, a ação cultural era necessária na cidade para que toda a comunidade se envolvesse com a poesia:

Nessa etapa que estamos, em parceria com o governo do Estado, o projeto abrangeu todos os segmentos da sociedade. De início havia um certo preconceito com o projeto, pois achava-se que a poesia era uma coisa muito erudita, de pessoas com formação aca-

dêmica e que era restrito a pessoas muito cultas. Além da nossa constatação que Dois Córregos têm muitos poetas, notou-se que a cidade tem uma vocação para a cultura. /.../Todo mundo acabou tendo contato com o projeto, mas faltava a cidade abraçar o projeto e se identificar.

A ação cultural pode revitalizar laços comunitários, e o Instituto (2009) destaca “[...] a participação efetiva da comunidade, nas escolas, nas indústrias, na penitenciária, nos hospitais, nas igrejas, no campo, nas lojas do comércio, no clube da terceira idade”.

Num texto conjunto, as multiplicadoras afirmam que o maior desafio foi o de propagar a poesia fora da escola, e ter de lidar com diversos locais de ação:

O nosso trabalho seria totalmente diferenciado /.../houve a necessidade de algo mais além de entender, era o toque no coração /.../desde o fluxo de ir e vir ao trabalho ouvindo declamações de poesias, cantando com a equipe, escrevendo seus versos, o que aconteceu em várias empresas, até o derramar de lágrimas ao se ouvir uma vozinha num asilo dizer: “Vamos ao meu quarto, meu marido está lá, não pode sair da cama, mas eu quero declamar uma coisinha para ele...” e num outro abrigo um homem saindo alegre buscar o seu pandeiro para nos acompanhar nas músicas! Haja coração!!! (TER-RABUIO et al., 2009, p. 8).

Outro local no qual foi realizada a ação cultural foi a cadeia pública municipal, em que só há mulheres, cujo trabalho com a poesia durou cerca de um ano e meio:

A Casa de Detenção, junto com as detentas, um ambiente, a princípio, impróprio para se falar de poesia, se revelou muito produtivo tanto para o Projeto quanto para as próprias detentas. Nosso desafio era produzir poesia, falar de poesia num ambiente em que as pessoas estão privadas de liberdade e, justamente a poesia se revelou um canal para se atingir essa liberdade, ainda que ilusória ou sonhadora⁴.

Isso enfatiza o caráter criativo da ação cultural, e do seu objetivo de que as pessoas tomem consciência de si e do coletivo, instaurando um princípio comunicativo de intercompreensão, em que cada um no grupo é ao mesmo tempo destinador e destinatário de mensagens.

O Instituto foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e referendado pelo Ministério da Cultura (MINC). O Festival Internacional de Poesia de Dois Córregos, promovido pelo Instituto, é um evento oficial do município e parte da cultura local, conforme Lei Municipal 3.326 de 14 de maio de 2008, e ocorre anualmente no mês de junho, com o apoio e patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. O objetivo é tornar o local conhecido como “Capital da Poesia” e melhorar a qualidade de vida da “população inteira” (FESTIVAL..., 2009).

3. Estratégias comunicativas e disseminação

Em relação às estratégias comunicativas dos envolvidos no projeto, aos membros da ONG, chamados multiplicadores, cabe a função de ler poemas, ensinar a estrutura e a escrita e incentivar os participantes a colocar as ideias no papel. As multiplicadoras se organizavam e estavam semanalmente num local da cidade, com oficinas, utilizando estratégias diversificadas e adequadas a cada grupo:

Nesses nove meses, tivemos um manual de treinamento, e quanto às obras, selecionamos temas como esperança, saudade, alegria, procuramos diversificar, líamos poemas de autores diversos. E saíamos comovidas e realizadas, colhendo os frutos desse traba-

lho. Esses nove meses foi uma experiência maravilhosa do Instituto. Em grupos, como a APAE, estimulamos a musicalidade. Nos asilos foi marcante para nós, se dez participavam, nove escreviam poemas. Uma metodologia, claro, prática, de haikai, poemas curtos⁵.

Os processos comunicacionais colocam em jogo as estratégias dos intervenientes na intercompreensão e na interação estabelecida: quanto às estratégias, as práticas e metodologias de trabalho das multiplicadoras, houve liberdade na atuação com os grupos, mas dentro de uma orientação geral de ação cultural do Projeto.

Não fomos treinadas, mas nos treinamos, descobrimos nossa maneira de trabalhar mesmo porque, como somos multiplicadoras fora da escola, cada público nosso é diferente. Nós criamos uma metodologia geral e direcionamos para cada segmento, seja uma entidade, no trabalho com idosos ou com pessoas em recuperação por problemas de dependência química, nós criamos vertentes para adaptar. Mas a metodologia foi criada por nós mesmas, no dia-a-dia, pelo próprio grupo⁶.

Essas ações nos levam a refletir sobre o objetivo intrínseco da ação cultural: “[...] por que não permitir, por que não criar condições para que todos e cada um, particularmente em conjunto, agrupados num coletivo, possam exprimir-se como bem entenderem?” (COELHO, 1986, p. 13).

Uma entrevistada (E2) destaca a leitura e produção coletiva de poesia, com oficinas, breves explicações sobre a poesia na prosa e a poesia em verso⁷. Se a ação cultural tem a intenção da mudança, no bojo da produção cultural compreende também a possibilidade de autoexpressão do sujeito e sua compreensão do mundo, além de, no plano social, trabalhar ideais de transformação.

No ambiente, a poesia transforma e faz com que a gente se enxergue com outros olhos. A partir dessa ousadia de mostrar os textos produzidos por elas, isso mudou o convívio e os olhos da sociedade local sobre essa Casa de Detenção. Elas ganharam voz, a imprensa passou a entrevistá-las, elas passaram a trocar experiências e se sentirem mais inseridas na nossa comunidade, parte integrante do Projeto. Até de uma maneira concreta, a nossa Casa de Detenção passou por uma reforma geral, uma pintura, coisa que há 10 anos não acontecia (TERRABUIO et al., 2009, p. 8).

A ação cultural implica uma ação de geração e não meramente de consumo da arte e cultura. Do movimento que partiu do Instituto e chegou até a comunidade, percebemos que a ação cultural entrelaçou-se a cultura vivida na localidade, e, ao mesmo tempo, disseminou outras ações comunicativas:

Juntamente com o nosso trabalho, alguns resultados concretos aconteceram: num primeiro momento contamos com reservas das pessoas que trabalhavam nesse ambiente, estranheza mesmo. A seguir, a gente desafiou as detentas, que por natureza já tem o hábito de se comunicar muito através das cartas e, nesses textos, que a princípio elas escreviam diariamente para os familiares, os companheiros que estavam distantes, elas começaram a produzir textos e a gente ousou mais: começamos a colocar nas paredes, nos locais onde elas tomavam o banho de sol, as poesias que elas produziam⁸.

Outra consequência que pode ser considerada no âmbito da disseminação foi o reconhecimento midiático do Projeto, com sua divulgação na mídia regional. A rede de Jornais Bom Dia, do interior paulista, preparou uma revista comemorativa aos 153 anos da cidade destacando, como matéria de capa, o Projeto:

Dois Córregos é diferente – e a poesia é o seu diferencial. Imagine a reunião de pessoas para declamação. Imagine muros com poesias. Imagine detentas sendo transformadas pelos poemas. Isso tudo (e mais um pouco) é o dia-a-dia da cidade de 25 mil habitantes /.../O projeto EntreVersos, um braço do instituto, foi aprovado no Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura. O recurso financeiro permitiu a contratação de profissionais para realizar workshops de expressão poética e fazer a integração do projeto com escolas, empresas, igrejas, associações e penitenciárias (ENTRE..., 2009, p. 21).

A produção cultural resultante do Projeto também pode ser observada pela disseminação de poesias tanto as de poetas renomados quanto as produzidas pelos próprios participantes da ação cultural, que foram reproduzidas nos muros da biblioteca municipal, em fachadas de casas, em prédio histórico, escolas, empresas, na página de um jornal local e até nos carnês de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

4. Considerações

A ação cultural do Projeto EntreVersos em Dois Córregos foi uma iniciativa que compreendeu arte, cultura e comunicação, pois tentou envolver a cidade em uma forma poética de se viver durante os nove meses de ação cultural.

Assim, a observação assistemática, atrelada às entrevistas e ao quadro teórico de referência, destaca o recurso à ação cultural como uma estratégia de encontrar figurações poéticas para entender e redefinir a cultura local, uma função transcendente da arte que não pode ser considerada de modo secundário.

Para o Instituto, a ação cultural na cidade teve a intenção de sair dos muros da escola e envolver os moradores, refletindo a ação cultural como um processo que se faz com sujeitos e não para os sujeitos:

A ação cultural é uma aposta conjunta. Aposta-se que o grupo se descobrirá, descobrirá seus fins e seus meios. Em cultura é a única coisa que importa, a única que permanece, a única a firmar raízes. Aposta que tem de ser refeita a todo instante, diante da tentação de cair no dirigismo. Mas, a única que vale a pena. (COELHO, 1986, p. 100).

A ação cultural impulsionou outras ações comunicativas, e nesse contexto, se voltou para a produção de poesias pela própria comunidade, gerando uma disseminação da cultura, uma comunicação intersubjetiva, e também o reconhecimento midiático, levando a uma alteração individual e da coletividade postas em comum. São ações nas quais não há certezas, mas o espírito da utopia, da força transformadora da poesia que possa trazer uma nova forma de olhar e pensar a cultura local de Dois Córregos.

Referências

- BOURDIN, A. *A questão local*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- COELHO, T. *Banco de dados: do inerte cultural à cultura da vida*. In: UNESCO. *Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura*. Brasília: UNESCO Brasil, 2003. p. 217-232.
- _____. *O que é ação cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- _____. *Usos da cultura: políticas de ação cultural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- Dois Córregos celebra a poesia a partir de amanhã*. *Jornal da Cidade*, Bauru, p. 19, 25 jun. 2009.
- DUARTE, J. *Entrevista em profundidade*. In: _____; BARROS, A. (orgs.) *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62-83.
- Entre rimas e versos*. *Revista Bom Dia Dois Córregos*, Dois Córregos, p. 20-23, 04 fev. 2009.
- Festival reúne poetas em Dois Córregos*. *Jornal da Cidade*, Bauru, 31 maio 2009. *JC Cultura*, p. 1.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- INSTITUTO USINA DE SONHOS. *Projeto EntreVersos*. Dois Córregos, 2006. Disponível em: <http://www.usinadesonhos.org.br/projetos.asp>. Acesso em: 10 dez. 2008.
- _____. *Pela cultura da paz: Projeto EntreVersos*. 2009. Folheto.
- MOURA, M.L.S.; FERREIRA, M.C. *Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.
- RODRIGUES, A.D. *Comunicação e cultura: a experiência cultural na era da informação*. 2ªed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
- SCHUMACHER, A.A.; NOJIMOTO, T. *Etapas de pesquisa: esboço de um roteiro flexível*. In: COELHO, J.G. et al. (Orgs.) *Metodologia de pesquisa científica e educacional*. São Paulo: Páginas & Letras, 2004. p. 153-168.
- TABLAS, H.G. *A pousada alegre dos Dois Córregos*. São Paulo: Roswitha Kempf, 1987.
- TERRABUIO, L.B. et al. *Multiplicadoras disseminando a poesia*. In: *O Democrático*, Dois Córregos, p. 08, 10 jul. 2009.

Notas

¹ Poesia vem do grego, *poíesis*, e significa “criação, ação de fazer, criar alguma coisa” (HOUAISS; VILLAR, 2009).

² Entrevistado 3 em 10 dez. 2009. 2 fitas cassete. 1h30min.

³ Entrevistado 1 em 27 jun. 2009. 1 fita cassete. 30 min.

⁴ Palestra “Uma cidade entre versos”, proferida por Alba Pacheco, multiplicadora do Projeto EntreVersos, no III Festival Internacional de Poesia, em Dois Córregos, 27 de junho de 2009. Duração 8min36''. Disponível em: <http://www.usinadesonhos.org.br/3festival/UmacidadeEntreVersos.htm>. Acesso em: 30 jun. 2009.

⁵ Entrevistado 4 em 10 dez. 2009. 2 fitas cassete. 1h30min.

⁶ Entrevistado 1 em 27 jun. 2009. 1 fita cassete. 30 min.

⁷ Entrevistado 2 em 27 jun. 2009. 1 fita cassete. 30 min.

⁸ Palestra “Uma cidade entre versos”, proferida por Alba Pacheco, no III Festival Internacional de Poesia, em Dois Córregos no dia 27/06/ 2009. Duração 8min36''. Disponível em: <http://www.usinadesonhos.org.br/3festival/UmacidadeEntreVersos.htm>. Acesso em: 30 jun. 2009.

